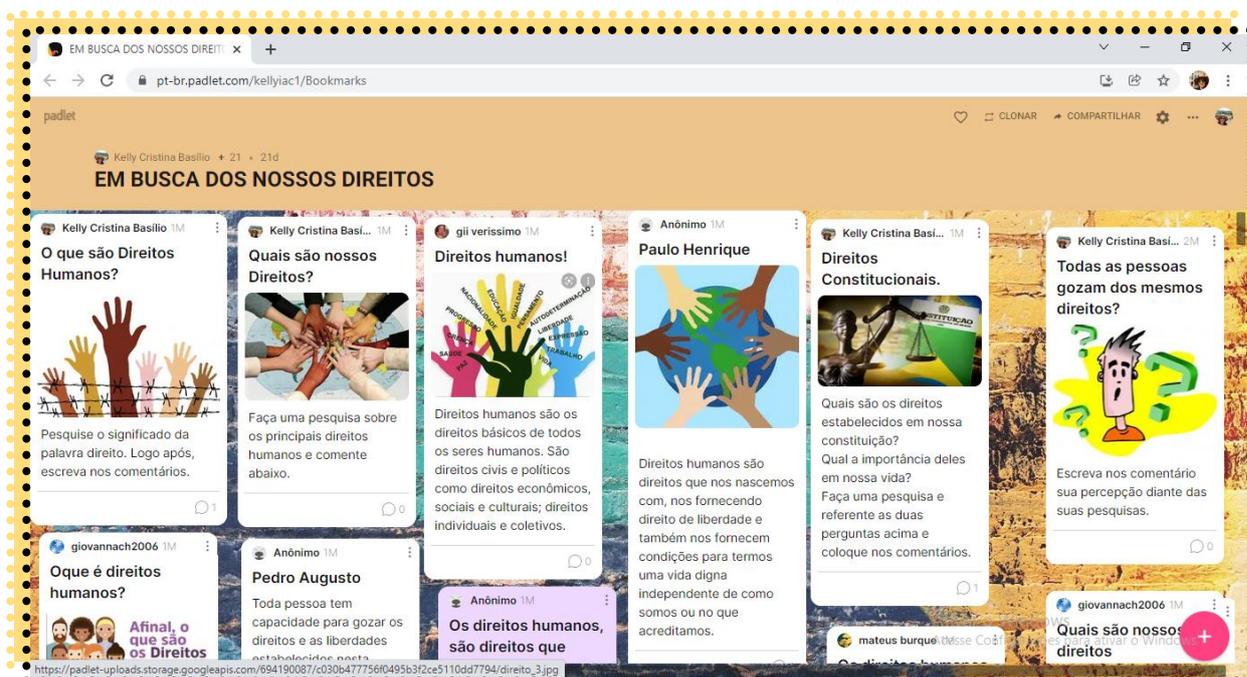


# PRODUTO EDUCACIONAL



# HISTORIANDO

Objeto Digital de Aprendizagem

Kelly Cristina Aparecida Basilio

[Bit.ly/3HEN3V3](https://bit.ly/3HEN3V3)

BAURU  
2021

BASILIO, Kelly Cristina Aparecida. **Historiando**. 2021. 125 fs. Produto Final (Mestrado profissional em Docência para Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita”. – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, Bauru, 2021.

### **ACOMPANHA**

- Guia de apresentação e desenvolvimento no aplicativo de criação *padlet*.
- Propostas de uso didático do produto.
- Aplicação e validação dos resultados.

**ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>TUTORIAL DE APRESENTAÇÃO DO APLICATIVO PADLET .....</b>	<b>6</b>
<b>PROPOSTA PARA SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS .....</b>	<b>13</b>
<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 .....</b>	<b>13</b>
<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 .....</b>	<b>14</b>
<b>APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>17</b>
<b>RESULTADOS DOS ALUNOS: ENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

O Produto Educacional aqui apresentado é resultado da dissertação de mestrado “NOVOS OLHARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: ENRIQUECIMENTO PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS DA BNCC”. Trata-se de uma apresentação desenvolvida a partir do aplicativo *padlet*, contendo imagens e textos voltados a um ensino híbrido no Ensino de História Anos Finais do Ensino Fundamental, alusivo à temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Desse modo, o mesmo se resume em duas sequências didáticas desenvolvidas no aplicativo *padlet*, para alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. Após a pesquisa qualitativa documental realizada, selecionamos o conteúdo referente a História e Cultura da África. Visto que essa temática é estabelecida pela lei 10.639/03, que direciona as diretrizes e bases para a inclusão obrigatória no currículo oficial. Desse modo, delimitamos o assunto na proposta de um produto educacional que evidencie a resistência negra, sua luta ao longo dos séculos por sobrevivência, como também, ressaltar a imagem da África tecnológica e avançada durante a Idade Média, desmitificando a África negra escravizada, resumida por tribos, candomblé, capoeira e culinária.

Essa opção foi embasada, além da lei estabelecida acima que garante sua obrigatoriedade, mas também, nas hipóteses levantadas sobre o estudo da BNCC e o Ensino de História em relação a restrição desse conteúdo no documento, não evidenciando a grande importância dos povos africanos na construção da história do Brasil. Outro aspecto considerável, foi o problema identificado, em sala de aula, referente ao olhar pejorativo e carregado de preconceitos dos alunos sobre a temática descrita. É necessário, portanto, algo que busque alcançar essa complexidade, envolvendo os discentes à informações mais acentuadas na tentativa de desmitificar sua visão cerceada e tão presente na sociedade. Sendo assim, o produto proporcionará maior reflexão e discussão sobre os temas.

O maior problema enfrentado é a falta de conhecimento da comunidade escolar e dos alunos, como também, a falta do interesse dos discentes a maioria dos temas abordados em sala de aula. Diante da propagação de protestos ocorridos pelo mundo durante o ano de 2020, a pandemia da covid19 e as mazelas sociais produzidas pela enorme desigualdade existente em nosso país, é pertinente trabalhar de forma mais interativa, buscando em meio a dinâmica em que vivemos,

exemplos, fatos e questionamentos para tentar prender atenção desses jovens. Dessa maneira, se faz favorável o desenvolvimento de pesquisas que investiguem maneiras para propagar o conhecimento científico e acadêmico, principalmente nas escolas públicas. Só assim poderemos iniciar uma pequena e essencial mudança em nossa sociedade.

Para tanto, é urgente o aprofundamento do tema proposto pela pesquisa. Além de ser uma preparação para os conteúdos mais diversos no Ensino Médio, se faz necessário a discussão e reflexão sobre os acontecimentos atuais relacionados a discriminação, ao preconceito, o sofrimento de séculos e o mal entendimento sobre à África e seus povos, promovido por uma mídia que perpetua os interesses das classes dominantes. Desta maneira, espera-se uma notável mudança no conhecimento dos discente referente aos conteúdos, como também, em sua visão de mundo. Além da aprendizagem, almejamos uma alteração comportamental em nossa sociedade futura.

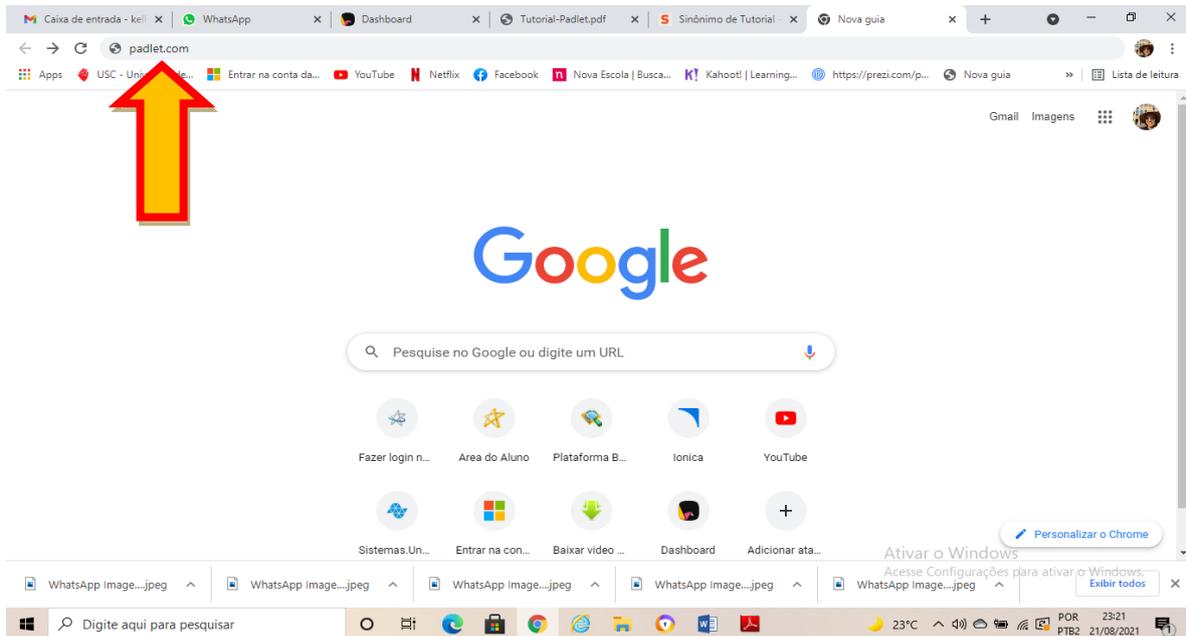
## TUTORIAL DE APRESENTAÇÃO DO APLICATIVO PADLET

Esse tutorial foi elaborado com base nos estudos realizados no aplicativo, por meio de elaboração e testes de atividades, aplicação das mesmas, produzindo experiências que colaboraram para sua composição. *Padlet* é um Software de produtividade de caráter educacional podendo ser usado no meio empresarial. Com sede em São Francisco, EUA, o mesmo fornece um serviço apoiado em “nuvem”, alojando uma plataforma colaborativa em tempo real no qual seus usuários podem interagir, compartilhar e organizar conteúdos de formas animada por meio de quadros virtuais (mural, tela, lista, grade, conversa, mapa e linha do tempo). Para manipular o *App*, os usuários não necessitam obter conhecimento tecnológicos avançados, pois apresenta aspectos intuitivos, contém uma versão gratuita, podendo adquirir versões mais elaboradas por meio de assinatura. Para acessá-lo, é necessário realizar *login* e interagir com outros usuários por meio do compartilhamento do link. O *Padlet* se faz uma ferramenta interessante nesse contexto de pandemia da covid19, uma vez que, proporciona um ambiente agradável, comunicativo, dinâmico que possibilita aos alunos adquirir maior autonomia, criticidade e participação na aprendizagem. Em seguida, explanaremos os passos para construção de atividades educativas no aplicativo.

### **Passo 1 - criando *login* no *Padlet***

O aplicativo é uma ferramenta que funciona como uma folha de papel *on-line* que permite ser adicionado conteúdos em forma de textos, imagens, vídeos, *hiperlinks* possibilitando a interação dos alunos sobre o tema estabelecido. Para iniciar o uso do *padlet* gratuitamente é necessário acessar o site <https://pt-br.padlet.com/> conforme a figura abaixo.

**Figura 1: Acessando o site *padlet.com***



Fonte: Próprio autor, 2021.

Sobre o uso da ferramenta, é preciso criar um cadastro no *site*, conforme a figura. Nessa *homepage*, clique em Registre-se.

**Figura 2: Primeiro acesso e Registro**

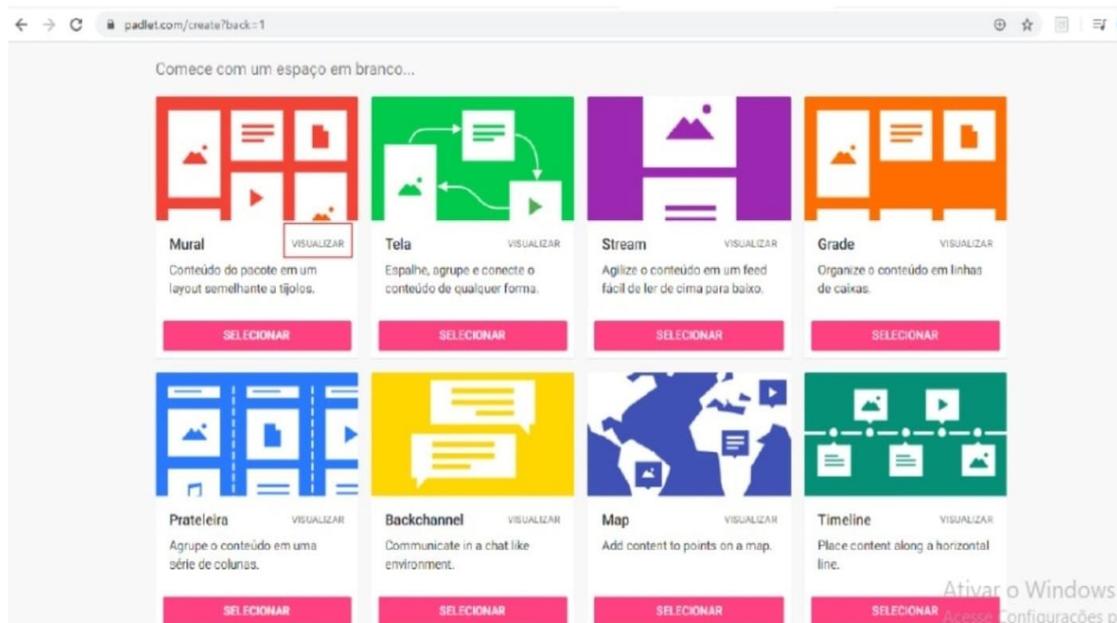


Fonte: próprio autor, 2021.

Para registrar-se, preencha os campos do *e-mail* e senha com suas informações e clique em “registre-se”. Pode ser usada as contas do *google* e *facebook* na realização do *login*. Após acessar com o seu *login*, selecione o plano *basic* para obtê-lo gratuitamente. Esse plano dá acesso a três *padlet* diferentes.

Podendo ser reformulado sempre que quiser. Se preferir, poderá assinar outros planos que fornecerão maiores quantidades de murais. Depende do quanto usará o aplicativo. Optamos pelo plano *free*. Logo após, selecione seu mural, conforme a figura a seguir.

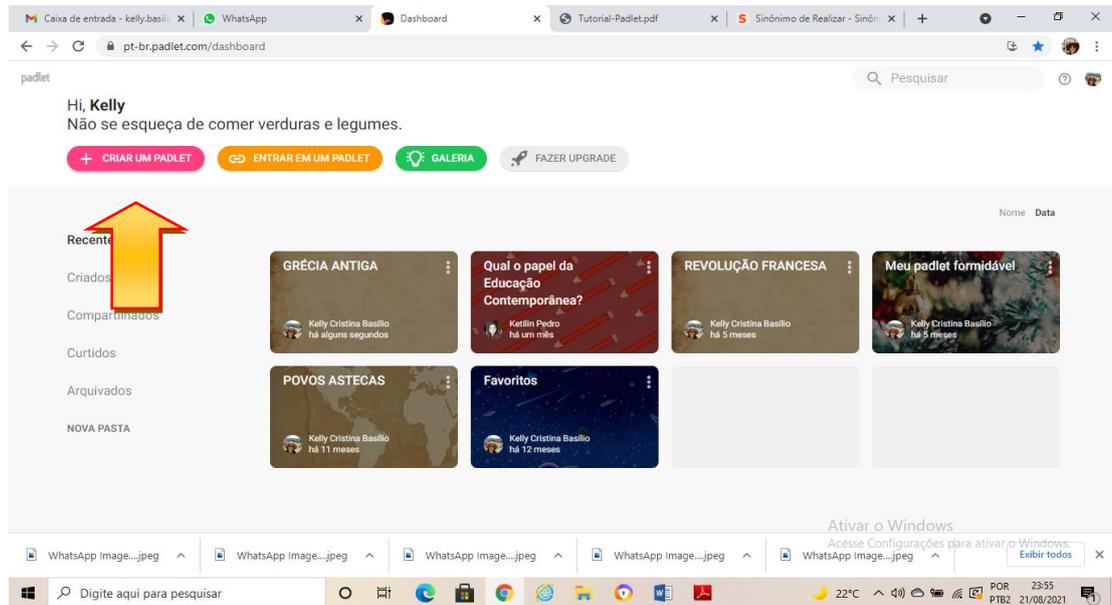
**Figura 3:** Escolha do mural



Fonte do próprio autor, 2021.

Há vários *layouts*, que são modelos de organização do mural. Cada um apresenta uma maneira de adicionar materiais, porém a imagem de fundo não poderá ser movimentada. Conforme a figura 3, na opção “tela”, terá a possibilidade de movimentar, agrupar ou conectar o conteúdo como desejar. Com o “*Stream*”, conseguirá enfileirar os conteúdos de cima para baixo, podendo trocá-los de posição. A “*grade*” oferece a possibilidade de organizar conteúdos em linhas de caixas. Já na opção “*prateleira*” permitirá que se alinhem os conteúdos em uma série de colunas, enquanto o “*backchannel*”, o *layouts* se assemelha a um bate-papo. O “*mapa*” você pode usar para identificar os países e continente e a “*timeline*” se apresenta como uma linha do tempo. Para criar um *padlet*, selecione a opção a seguir.

Figura 4: Criando um Padlet



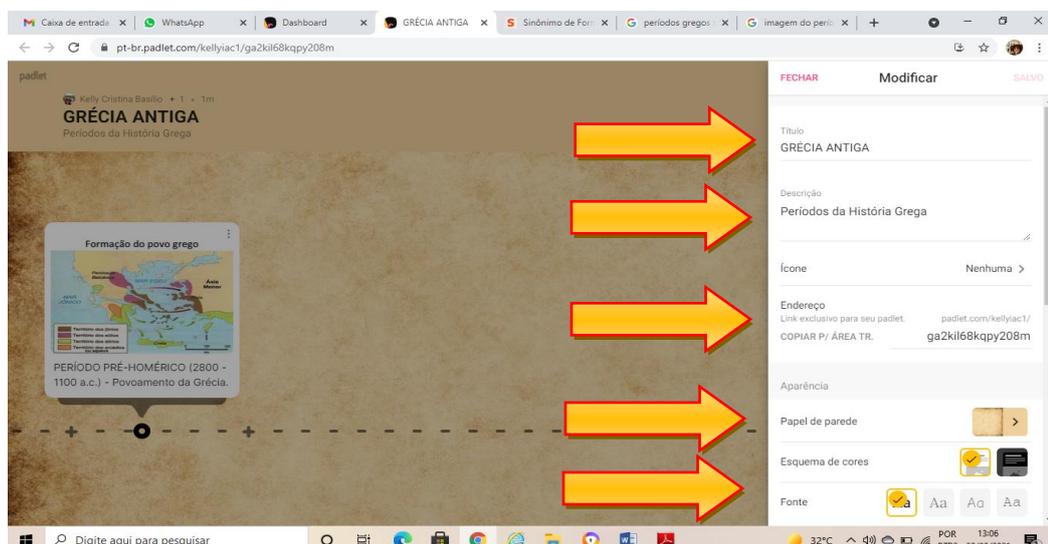
Fonte: próprio autor, 2021.

Feito, é só personalizar seu *padlet*. Selecione uma dessas opções que aparecerá em uma barra na lateral direita, contendo as seguintes informações.

- Título do mural;
- Descrição do que ele conterà;
- Tipo de papel de parede da sua escolha;
- Tema (cor da postagem e estilo da fonte);
- Ícones do mural;
- Permissão para que o nome do autor de cada postagem e os comentários de espectadores apareçam.

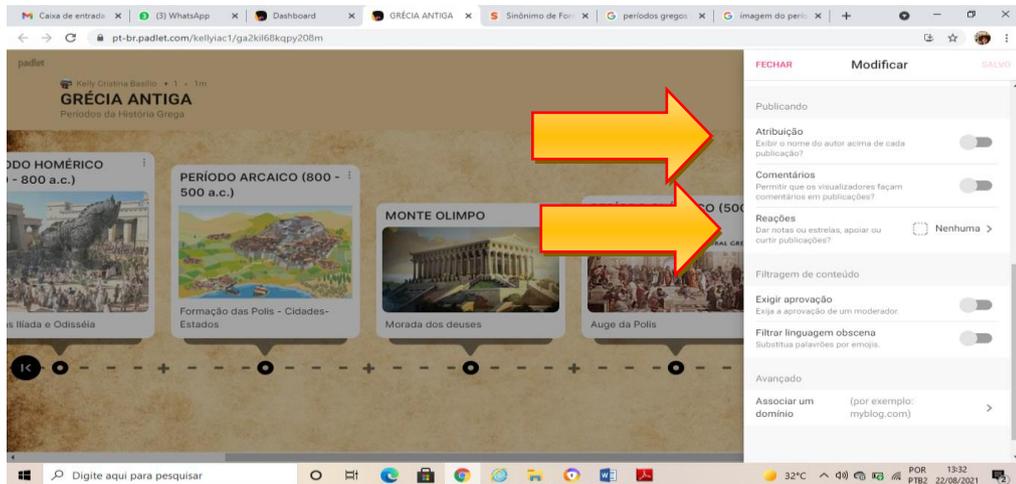
É dessa forma que haverá a interação dos alunos no aplicativo para as postagens e comentários. Em seguida, elucidaremos como personalizar o aplicativo.

Figura 5: Personalização do Padlet



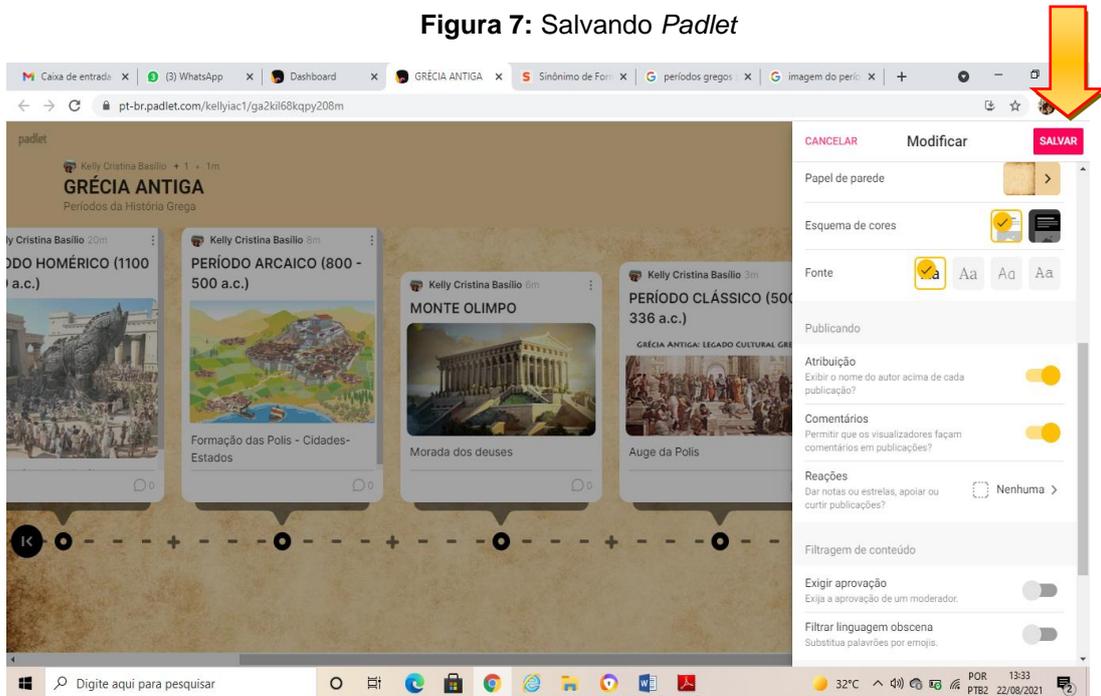
Fonte: Próprio autor, 2021.

Figura 6: Personalização *Padlet*



Fonte: Próprio autor, 2021.

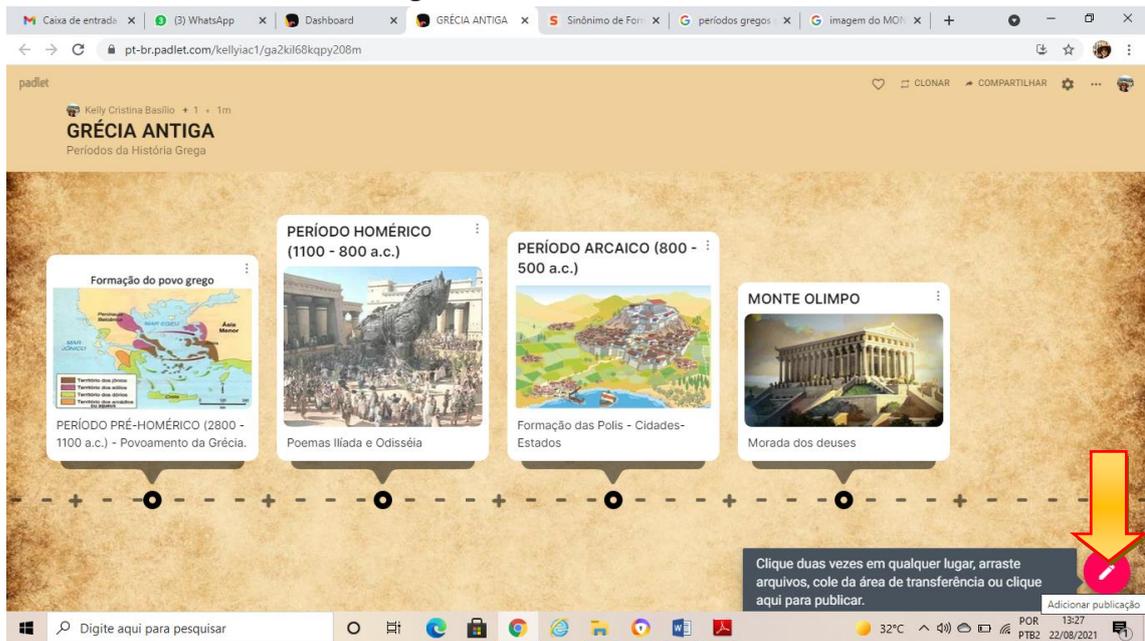
Figura 7: Salvando *Padlet*



Fonte: Próprio Autor, 2021.

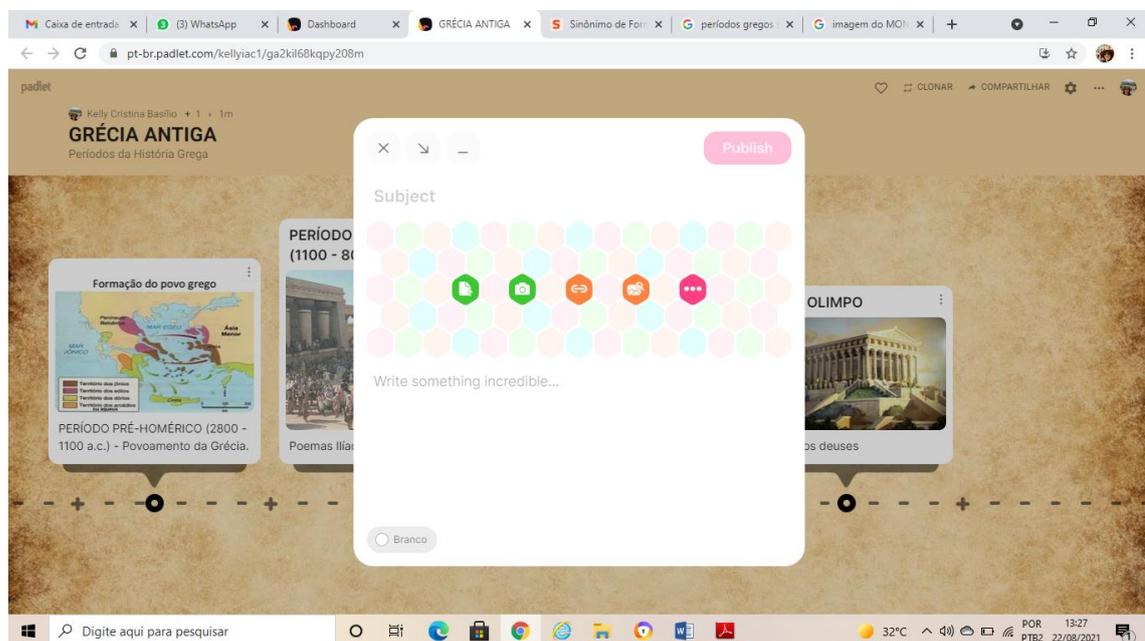
Para adicionar conteúdo, é só clicar no ícone que fica no canto direito da tela com sinal de “+” passando o *mouse* sobre o ícone aparecerá um “lápiz”. Logo após, abrirá uma tela para editar a publicação. Segue o exemplo.

**Figura 8: Adicionando Conteúdo**



Fonte: Próprio autor, 2021.

**Figura 9: Editando conteúdo**

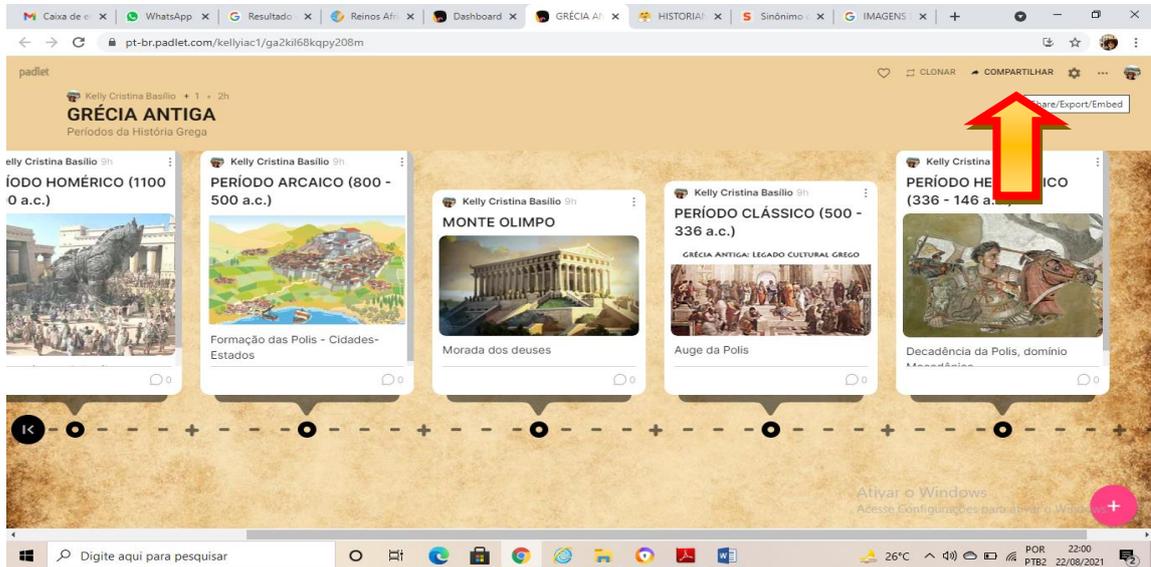


Fonte: Próprio autor, 2021.

Para tanto, realizamos uma breve explanação de como usar o aplicativo *padlet* como uma ferramenta muito interessante e colaborativa que pode ser usada tanto em sala de aula como recurso digital, desde que haja disponibilidade de internet, aparelhos celulares ou laboratório de informática, como de forma remota, na qual os alunos poderão acessar em outro local e momento. Após a personalização e finalização da atividade, deve ser compartilhado. Para

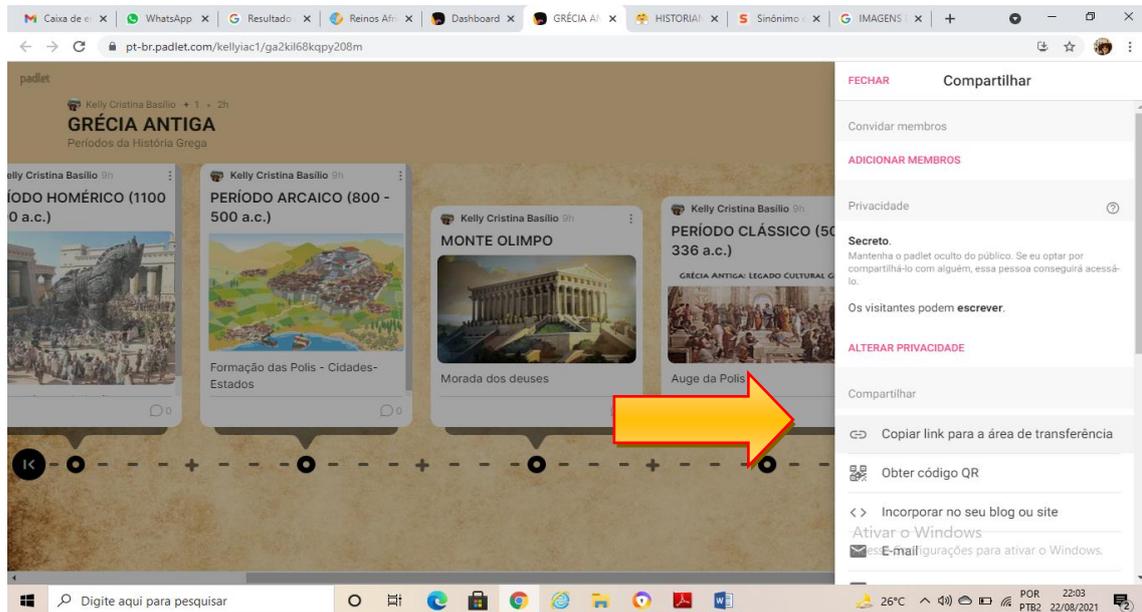
compartilhar, clique na opção do lado superior direito da tela, em seguida abrirá uma janela com a opção de copiar link.

**Figura 10: Compartilhamento**



Fonte: Próprio autor, 2021.

**Figura 11: Copiar Link**



Fonte: Próprio autor, 2021.

Ressaltamos que as imagens utilizadas para apresentação do aplicativo *padlet* são de domínio público retirados de dois sites, sendo eles <https://commons.wikimedia.org/> <https://pixabay.com/pt>. O primeiro *site* refere-se a um repositório que disponibiliza temas de domínio público e mídia educacional. Já o segundo é uma comunidade que compartilha imagens e vídeos com licença gratuita,

não sendo indispensável a autorização do autor para a utilização. Salientamos, também, que há inúmeras formas de se trabalhar com o *padlet* com diferentes conteúdos. É uma ferramenta que possibilita a maior participação do discente na construção do conhecimento em diversas áreas. Em seguida, proporemos duas propostas de sequência didática baseadas em nossos estudos referente a temática da História e cultura africana e afrodescendente.

## **PROPOSTA PARA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Aqui descreveremos duas propostas de sequências didáticas desenvolvidas sobre o conteúdo exposto pela Lei 10.639/03, referente a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura da Afro-Brasileira e aplicadas no aplicativo *padlet*. Após analisarmos como o tema é apresentado na BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental, foi possível perceber as lacunas e silenciamentos desse assunto, como também, o pouco esforço do documento em ressaltar a importância desses povos para a formação do povo brasileiro. Com base em nossos estudos, elencamos dois assuntos tocantes a temática selecionada para a elaboração das sequências didáticas, sendo a África tecnológica e avançada durante a Idade Média e a resistência negra e sua luta por sobrevivência.

Nossa sugestão está embasada no contexto atual de pandemia da covid19, no qual as escolas adotaram um sistema de ensino híbrido, com alunos presenciais e remotos ao mesmo tempo. Diante dessa conjuntura, é fundamental o uso de recursos digitais que possam ofertar novas expectativas de aprendizagem. O nosso estudo tem a intenção de ampliar a visão sobre o tema proposto, otimizado em duas sequências didáticas que podem ser aplicadas em todo o Ensino Fundamental Anos Finais, ou seja, aos alunos do 6º ao 9º ano. Salientamos, aqui, que o produto desenvolvido pode ser adaptado de acordo com a realidade e a necessidade apresentada.

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA I**

O conteúdo a ser explorado nas sequências didáticas foi elaborado pensando na sua aplicação tanto no ambiente totalmente remoto, com a utilização de vídeos chamadas, híbrido e presencial. Sua execução exige algumas ferramentas como internet, celular, *notebook* ou *tablet*.

Conteúdo: África tecnológica e avançada durante a Idade Média. Duração: 4 horas aulas de 50 minutos.

### **Introdução: Problematização - Passo 1**

Na primeira aula de 50 minutos, é necessário instigar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Propõe-se uma conversa inicial indagando sobre o que eles compreendem sobre África, sua situação atual, questioná-los se sempre foi assim, qual seria seu passado. Sendo assim, instigar a curiosidade dos discente seria o primeiro passo, por meio do uso de imagens, vídeos, mapas, charges, e, para isso, recomenda-se a utilização de Datashow ou projetor nesse momento inaugural, se for no modo presencial. Já no modelo remoto, necessitará da utilização de internet com o acesso à plataformas de videochamada.

### **Desenvolvimento: Investigação - Passo 2**

Nesse momento, os estudantes serão convidados a buscar informações, por meio da orientação do professor via aplicativo *padlet*, sobre o período e características referente a política, sociedade e cultura manifestada nos antigos reinos africanos. Essa pesquisa será realizada durante duas aulas de 50 minutos e exigirá a utilização de internet, laboratório de informática ou aparelhos celulares ou *tablets*. Em seguida, os alunos devem expor sua pesquisa por meio de comentário no aplicativo. Os mesmos deverão além de expor suas descobertas como reagir a postagem dos colegas, criando assim, uma interação sobre a temática desenvolvida.

### **Finalização: Discussão – Passo 3**

Para finalizar à atividade, será criado um momento de partilha sobre as descobertas e a nova percepção sobre o tema proposto, sendo realizado durante uma aula de 50 minutos. Nesse momento, os alunos deverão relatar as experiências ao se deparar com novas realidade do continente tão importante para humanidade. Os mesmos terão a oportunidade de expor seus relatos sobre aprendizagem adquirida por meio de questões direcionadas pelo docente relacionada ao tema. Sobre as questões mencionadas acima, para finalizar a discussão, deixamos livre para que o docente tenha a liberdade, diante da sua realidade, para propor levantamentos relevantes. Em anexo seguirá o quadro explicativo da SD I e II.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA II**

Nesta segunda SD iremos explorar no universo africano o conteúdo: Resistência negra e a luta por sobrevivência. Também com duração de 4 horas aulas de 50 minutos.

### **Introdução: Investigação – Passo 1**

Um tema tão em voga atualmente, que abre caminho para a compreensão da importância da luta por direitos ainda não conquistados e pelos que tem sido retirado e negado, precisa ser observado cuidadosamente no ambiente escolar. Nossa proposta, é, num primeiro momento, problematizar sobre o que é um direito, como se torna direito e qual sua importância em uma sociedade tão desigual como a nossa. Na primeira aula de 50 minutos, será solicitado, por meio do aplicativo *padlet*, que os alunos pesquisem sobre a definição de direito, os principais direitos estabelecidos em nossa constituição e a sua importância para nossa vida atual. Deverão elencar, mediante a pesquisa, aqueles que mais gozam. Após a pesquisa, os mesmos postarão no *padlet* suas respostas, bem como interagir nas respostas dos colegas. Será utilizado laboratório de informática, *tablets* ou celulares com internet, se for presencial e híbrido. Destacamos, também, que essa SD poderá ser trabalhada de maneira totalmente remota com utilização de internet e videochamada.

### **Desenvolvimento: Problematização – Passo 2**

Nesta aula a pesquisa será em relação a luta pela conquista de direitos. Esse tema necessitará uma delimitação. O norte para a pesquisa será as principais lutas de resistência e sobrevivência da comunidade negra atualmente. Logo após, buscar entender sua relação com o passado escravista. Pelo aplicativo *padlet*, os alunos devem explorar três personagens relevantes para a luta e resistência negra, elencados pelo professor. Separamos Nelson Mandela, Dandara dos Palmares e Marielle Franco. Pode ser colocado outras figuras consideráveis, até mais de três, fica a critério do professor. Deverão, portanto, explorar a vida de cada figura e realizar comentários no aplicativos.

### **Desenvolvimento: Compartilhamento de informações – Passo 3**

Na próxima aula de 50 minutos será reservada para o compartilhamento das pesquisas realizadas. Será um momento de ajuda mútua, interação e partilha no *padlet*. Os discentes terão que compartilhar as informações por meio de comentário e discutir as postagens dos colegas.

#### **Finalização: Discussão – Passo 4**

Para finalizar a atividade, será proposto a confecção de pequenos trechos argumentando sobre a luta pela sobrevivência e conquista de direitos dos negros em nosso país, sendo exposto no mural do *padlet*. Logo após, o professor deverá realizar uma roda de conversa investigando, por meio de levantamento de questões, qual foi a aprendizagem obtida pelos alunos.

### **APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO USO DO PADLET NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Iremos expor a aplicação e validação do produto educacional Historiando, realizada na escola pública no interior do estado de SP, em uma sala com média de 22 alunos presentes e atuantes na pesquisa, pertencentes ao 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Destacamos aqui que nem todos os 22 participantes atuaram assiduamente em todas as fases do estudo. Conforme o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido devidamente aprovado pelo CEP no parecer 4.904.366, o participante está livre em qualquer momento deixar de participar. Para tanto, houve uma média de 93% de participação dos envolvidos.

O produto consiste em duas sequências didáticas desenvolvida a partir do Estudo I, análise documental do Ensino de História na BNCC, cujo o resultado apresentado na dissertação assegurou a seleção da temática História e Cultura Afro-Brasileira para a elaboração das sequências didáticas, trabalhadas de forma híbrida. No entanto, delimitamos em dois temas: Resistência Negra e a Luta por Sobrevivência (tema 1) e a África Tecnológica (tema 2) a ser aplicados no aplicativo *padlet*.

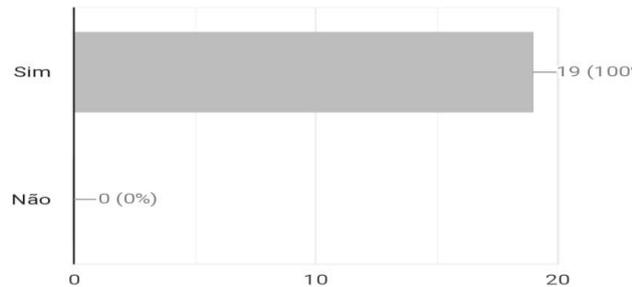
Damos início à aplicação com a criação de um grupo no *whatsApp* com todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa. Em seguida, foi lançado dois formulários no *google forms* com objetivo de averiguar o conhecimentos prévio dos educando sobre os dois temas estabelecidos acima.

Sobre o tema 1 fizemos os seguintes questionamentos:

a) *Já ouviu falar sobre a resistência negra?*

Obtivemos a seguinte resposta. De 19 participantes deste forms, 12 responderam que sim, 2 não e 5 não sabiam o significado, apesar de já terem ouvido falar como mostra o gráfico 1 a seguir.

**Gráfico 1**

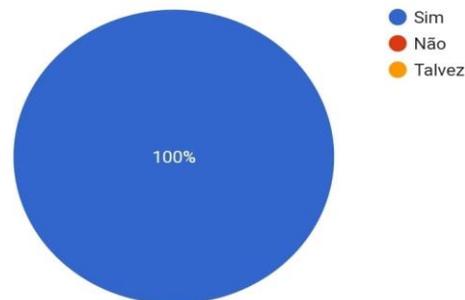


Fonte: próprio autor, 2021.

b) *Você acredita que ainda existe racismo?*

Neste questionamento, 100% dos participantes responderam sim, gráfico 2.

**Gráfico 2**

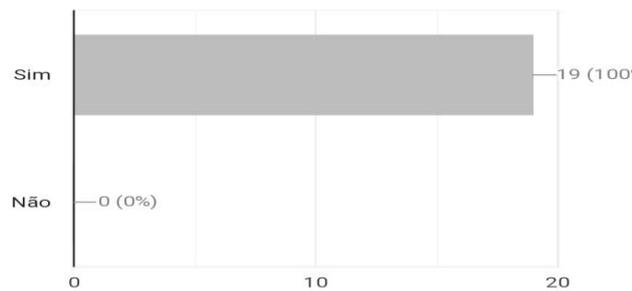


Fonte: próprio autor, 2021.

c) *Para você, a luta por direitos raciais é importante?*

Neste questionamento foi unânime a resposta positiva em relação a importância da luta por direitos raciais. Veremos a seguir, gráfico 3.

Gráfico 3

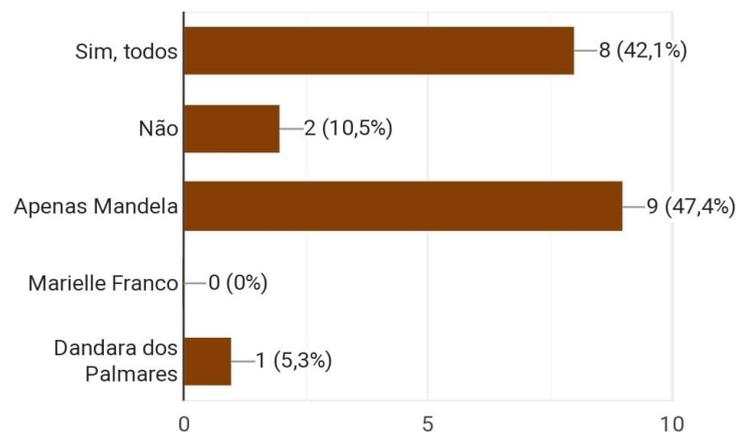


Fonte: próprio autor, 2021.

Para trabalharmos esse tema e finalizar o questionamento prévio dos alunos em relação ao tema 1, escolhemos três personagens importantes para história da luta e resistência negra, sendo eles: Nelson Mandela, Marielle Franco, Dandara dos Palmares. Dessa forma, 42,1% dos participantes conhecia as três personagens, outros 47,4% apenas Nelson Mandela e somente 10,5 não tinham conhecimento sobre eles, como veremos a seguir, gráfico 4.

d) *Você conhece algum desses personagens: Nelson Mandela, Marielle Franco, Dandara dos Palmares?*

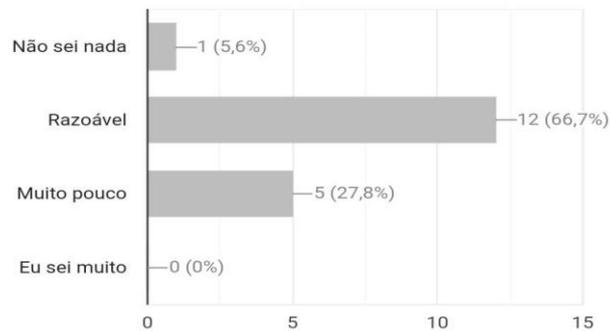
Gráfico 4



Fonte: próprio autor, 2021.

Sobre o segundo tema, em relação à África tecnológica, com 18 participantes respondendo, abordando os reinos africanos durante a Idade Média, tivemos os seguintes resultados, gráfico 5.

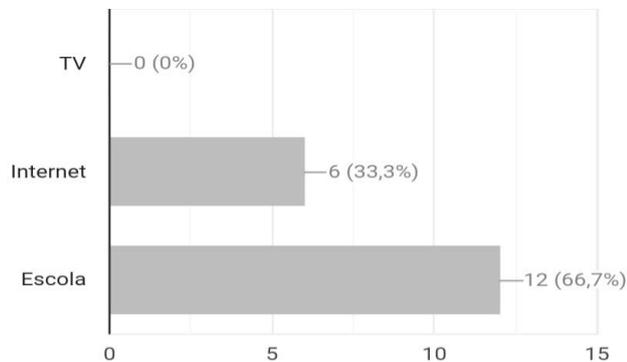
1) *Qual é o seu conhecimento sobre o continente africano?*

**Gráfico 5**

Fonte: próprio autor, 2021.

Podemos constatar que mais da metade dos participantes responderam razoável com 66,7% e 27,8 muito pouco. Ao passo que, na próxima pergunta sondamos sobre o local em que eles tem mais acesso sobre África, e a resposta foi surpreendente, 66,7% dos estudantes responderam a escola. Gráfico 6.

2) *Onde você mais tem acesso sobre o conteúdo africano?*

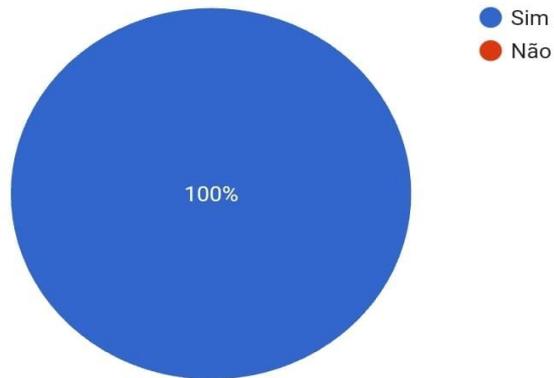
**Gráfico 6**

Fonte: próprio autor, 2021.

Podemos perceber a importância da instituição de ensino para a formação desses indivíduos. É a escola que oportuniza discussões sobre assuntos relevantes como os povos africanos. Desse modo, é saliente proporcionarmos caminhos que nos levam além currículo, que possam contribuir para constituição de pessoas mais sensíveis e conscientes em nossa sociedade. Em seguida mostraremos os resultados sobre a importância e interesse ao tema, gráfico 7, 8 e 9.

3) *Você acha importante conhecer à África?*

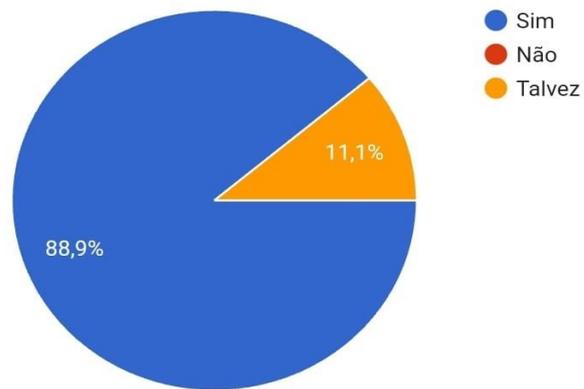
**Gráfico 7**



Fonte: próprio autor, 2021.

4) *Gostaria de saber mais sobre à África?*

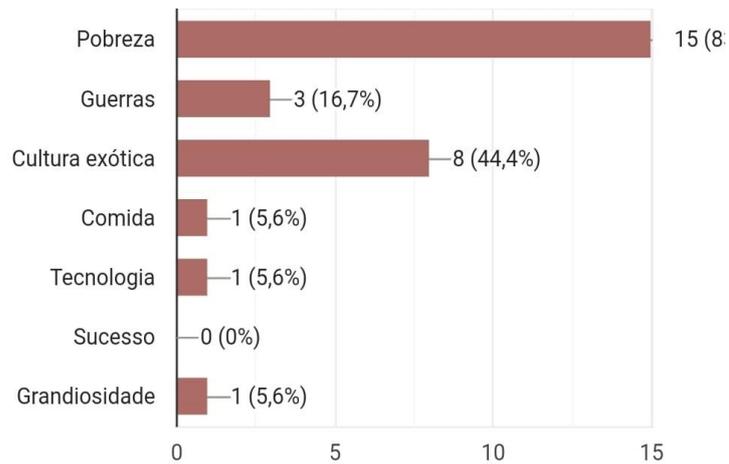
**Gráfico 8**



Fonte: próprio autor, 2021.

5) *Qual sua visão sobre o continente africano?*

**Gráfico 9**



Fonte: próprio autor, 2021.

Diante dessa primeira verificação constatamos que os resultados coincidiram com nossa hipótese em relação ao nível de conhecimento dos discentes em relação a temática escolhida. Ou seja, uma percepção rasa com referências sobre a pobreza, a cultura exóticas e as guerras tão divulgada pelos meios de comunicação. Porém, a grande surpresa foi notar, por meio das respostas, que a maior fonte de conhecimento sobre a África vem da escola. Nesse sentido, podemos questionar sobre qual tipo de conhecimento estamos oferecendo aos nossos alunos? Estamos reproduzindo os conceitos preconceituosos sobre o continente berço da humanidade, que traz uma cultura diversa e milenar? Assim sendo, continuaremos a discussão dos nossos resultados.

Diante do primeiro passo, investigação inicial sobre o conhecimento prévio dos alunos, foi apresentado de forma expositiva e dialogada alguns conceitos sobre o referido tema. Por meio da visualização de vídeos, mapas e imagens, a professora exibiu alguns conceitos importantes relacionados a grandiosidade da África Medieval e da importância sobre a Luta de resistência.

No terceiro momento, foi utilizado o aplicativo *padlet* para aprofundar esse conhecimento. Sobre o tema I foi solicitado pesquisar três personagens relevantes na luta pela resistência negra: Nelson Mandela, Marielle Franco e Dandara dos palmares. Exibiremos os resultados da pesquisa realizada pelos alunos utilizando nomes fictícios, lembrando que foi guardado sigilo sobre a identificação dos mesmos conforme as orientações do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) no parecer 4.904.366.

Para demonstrar os resultados de modo mais natural, optamos em nomear os participantes da seguinte maneira. Tanto o quadro 2, sobre o tema 1 e o quadro 3, tema 2, foi elaborado em colunas. Coluna 1 (participantes), nomes fictícios dos participantes que buscaram o mesmo assunto sobre Dandara dos Palmares, Nelson Mandela e Marielle Franco. Já na coluna 2ª, 3ª e 4ª, está exposto o assunto desenvolvidos pelos alunos da coluna 1.

**Quadro 2:** Amostra de resultados sobre o Tema I

(Levantamento das postagens dos alunos por tópicos selecionados no *padlet*)

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>DANDARA DOS</b>	<b>NELSON</b>	<b>MARIELLE</b>
<b>22</b>	<b>PALMARES</b>	<b>MANDELA</b>	<b>FRANCO</b>

<b>Coluna 1</b>	<b>Coluna 2</b>	<b>Coluna 3</b>	<b>Coluna 4</b>
<b>Ana Paula, Clara, Vitor, José, Fábio, Mateus, Antonio, Giovana, Fábio, Lorena (10)</b>	Desconhecimento da luta feminina na resistência negra durante a escravidão no Brasil.	Relevância da sua luta contra o apartheid.	Figura feminina na luta de resistência negra nos dias atuais.
<b>Miguel, Kauã, Gabrielle, Ingrid, Karina (5)</b>	Período colonial. Quilombos como resistência à escravidão.	Perseguição e segregação durante o apartheid.	Formação e atuação na Cidade do Rio de Janeiro.
<b>Gabriel, Vinícius, Alessandro, Isabelly, Maria Fernanda, Ryan (7)</b>	Trajetória de vida de Dandara.	Vida de Nelson Mandela.	Condições de vida das mulheres negras no Brasil atual.

Fonte: próprio autor, 2021.

Referente ao tema II, tivemos um menor número de participação, com 13 alunos apenas. Seguem os resultados.

**Quadro 3:** Amostra de resultados sobre o Tema II

(Levantamento das postagens dos alunos por tópicos selecionados no *padlet*)

<b>ÁFRICA TECNOLÓGICA</b>	
<b>PARTICIPANTES 13</b>	<b>IDADE MÉDIA</b>
<b>Coluna 1</b>	<b>Coluna 2</b>
<b>Ana Paula, Clara, Vitor, José, Fábio, Mateus (6)</b>	Grandiosidade dos Impérios africanos durante a Idade Média. Presença feminina no comando dos reinos africanos.
<b>Miguel, Kauã, Gabrielle, Alessandro, Isabelly, Maria Fernanda, Ryan (7)</b>	Diferentes formas de governar. Riqueza e organização dos exércitos. Existência de grandes cidades e a

	divisão social. Aspectos culturais e religiosos.
--	---

Fonte: próprio autor, 2021.

No segundo tema observou-se uma certa dificuldade e desinteresse dos alunos em relação a aplicação do produto. Exigia-se interpretação, curiosidade e concentração para sua realização. Mesmo sendo realizado em dias diferentes, a segunda aplicação referente ao tema II se tornou um pouco cansativo e nada atraente. Isso reflete em nossa discussão teórica realizada na dissertação.

A maioria dos nossos alunos são bombardeados por inúmeras informações diariamente. Não foram educados para interpretar e filtrar as informações relevantes, tampouco selecionar o que é prejudicial, *fake news*, se cansam facilmente diante de textos mais elaborados, ou vídeos explicativos, preferem soluções imediatas, fáceis e rápidas sem muito esforço. Demostram cansaço e desinteresse muito rapidamente, não possuem concentração e pouca criatividade. A maior parte do seu conhecimento está voltado para o entretenimento, muito raramente buscam conhecimento.

Isso explica os resultados obtidos pelo produto, num primeiro momento, por ser algo diferente e envolto pela tecnologia ocorreu uma curiosidade e interesse. Enquanto no segundo, o qual já sabiam que necessitaria um pequeno esforço, houve um abandono por parte dos alunos, uma média de 40% dos participantes deixaram de interagir no tema II. Em seguida discutiremos a avaliação do produto e a aprendizagem adquirida.

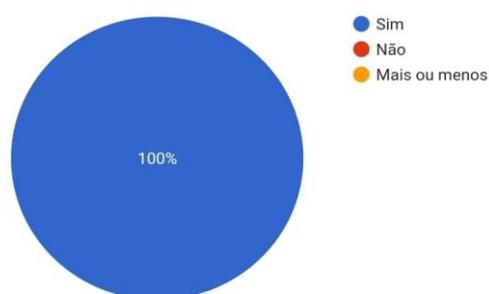
## RESULTADOS DOS ALUNOS: ENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Para avaliação do produto, utilizamos questionário desenvolvidos por meio do *google forms*, aplicado para os 22 alunos participantes. Foi muito interessante a avaliação final, todos os discentes responderam esse formulário, mesmo aqueles, que, em algum momento, deixaram de participar. E o resultado foi muito positivo. Desenvolvemos a avaliação dividida em 9 questões pontuais que serão transcritas abaixo.

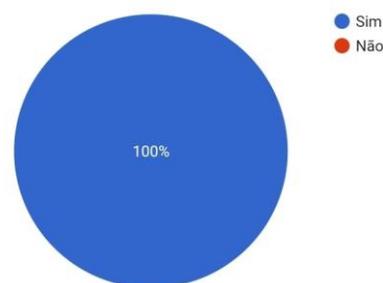
I. *O conteúdo apresentado foi importante para você? Gráfico 10.*

II. *É importante aulas que tragam esse tipo de conteúdo? Gráfico 11.*

**Gráfico 10**



**Gráfico 11**



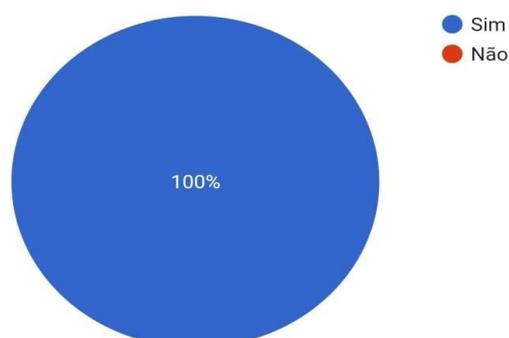
Fonte: próprio autor, 2021.

Ambas perguntas obtiveram como resposta 100% sim, como mostra os gráficos.

Questionamos, também, sobre a contribuição do produto educacional para a sua formação.

III. *O produto educacional contribuiu para sua formação? Gráfico 12.*

**Gráfico 12**



Fonte: próprio autor, 2021.

Sobre os três questionamentos mencionados acima podemos mensurar aprendizagem proporcionada pelo produto educacional. Conforme a sessão 2.6 discutida na dissertação sobre “BNCC e a Lei 11.645/2008”, e o quadro analítico em anexo, produzido a partir da análise da sessão referida, conseguimos identificar alguns objetos de conhecimento e habilidades estabelecidas pela BNCC para o Ensino da História e Cultura Afrodescendente no Ensino Fundamental Anos Finais, contemplados pelo objeto virtual elaborado.

Posto isto, os objetos de conhecimento explorado em nossa pesquisa, sendo uma do 6º ano: “As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades ou aldeias.” (Brasil, 2018, p. 420). Duas do 7ºanos: “Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial” (Brasil, 2018, p, 422) e “As lógicas internas das sociedades africanas” (Brasil, 2018, p. 422). No 9º ano contemplamos uma referente “Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações” (Brasil, 2018, p. 428).

Sobre as habilidades, constatamos as seguintes:

(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

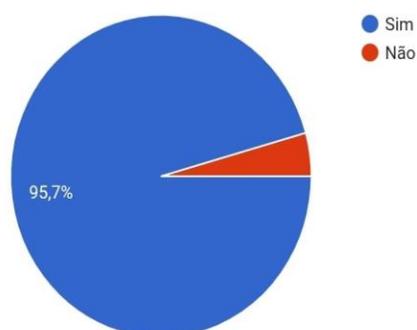
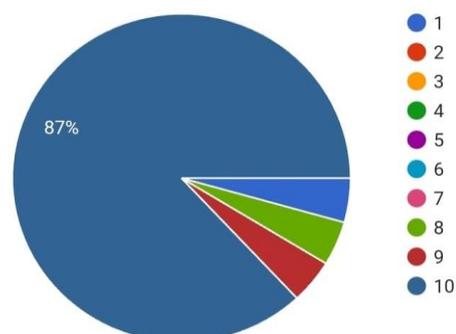
(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (BRASIL, 2018, p. 421; 423; 429).

Desta forma, podemos evidenciar a validade do produto educacional em relação a aprendizagem estabelecida para os Anos Finais do Ensino Fundamental, podendo muito bem ser trabalhado do 6º ao 9º ano, assegurando um conhecimento mais dinâmico e significativo para os alunos. Como prova disso, questionamos sobre a recomendação do uso desse recurso durante as aulas, a nota estabelecida pelos alunos contando de 1 (pouco relevante) a 10 (excelente). Obtivemos as seguintes respostas gráfico 13 e 14.

IV. *Você recomendaria o produto educacional utilizado durante as aulas?*

V. *De 1 a 10, qual a sua nota para o Historiando?*

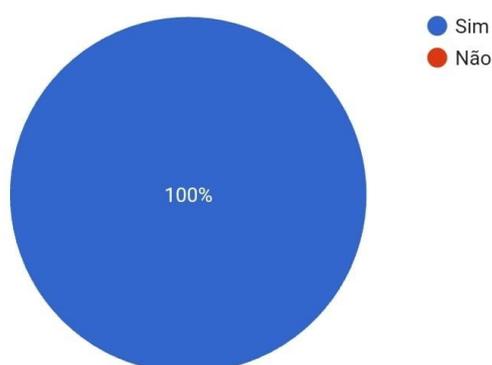
**Gráfico 13: Recomendação.****Gráfico 14: Avaliação dos alunos.**

Fonte: próprio autor, 2021.

A recomendação e a nota foi considerável, o que vem validar o estudo. Para finalizar nossa avaliação, perguntamos sobre utilização de recursos tecnológicos e as maiores dificuldades apresentadas para o uso do objeto virtual. Segue as respostas.

VI. *Para você, é importante a utilização de recursos tecnológicos durante as aulas? Gráfico 15.*

VII. *Teve alguma dificuldade durante as atividades propostas?*

**Gráfico 15**

Fonte: próprio autor, 2021.

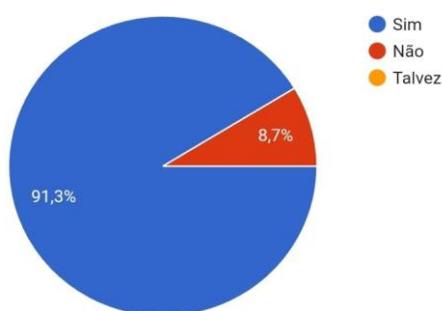
Em relação a questão VI, 100% dos alunos acham importante a utilização da tecnologia em sala de aula, porém, na questão VII tivemos 77,3% dos alunos dizendo que a maior dificuldade encontrada para a realização das atividades foi a internet, contra 22,3% que não sentiram dificuldades. A presente validação nos diz que a escola onde foi aplicado a pesquisa ainda não se encontra preparada, mesmo

com a transformação ocorrida pela pandemia da covid19, para empregar de modo satisfatório as tecnologias digitais.

Outro aspecto apresentado durante sua aplicação foi a dificuldades dos alunos em compreender os comando usados no *padlet*. Muitos não conseguiam interpretar, elaborar e escrever aquilo que pensava. Finalizando nossa verificação, questionamos sobre a percepção dos alunos sobre o tema, houve mudança ou não?

VIII. *Sua percepção sobre o universo africano mudou depois de participar da pesquisa do produto educacional Historiando? Gráfico 16.*

**Gráfico 16**



Fonte: próprio autor, 2021.

Desse modo, analisamos que os objetos de aprendizagem e as habilidades trabalhadas pelo objeto virtual, tiveram seu efeito. Em depoimento e por meio da análise dos registros no aplicativo *padlet*, foi possível corroborar as respostas angariadas acima. No entanto, durante a aplicação sugeriram várias dificuldades e decepções em relação ao uso de tecnologias nas escolas. Mesmo com toda a transformação ocorrida pela pandemia da covid19 na educação, alguns entraves permaneceram.

Como problemas encontrados podemos elencar a falta de acesso à internet e a aparelhos como celular e *tablet* para a realização das atividades, carecendo da generosidade dos alunos para emprestar seus aparelhos aos colegas que não tinham. Na escola, a internet não comportava o número de usuário, sendo necessário organizar grupos para alternar o acesso. Outra dificuldade foi desenvolver as atividades num contexto digital o qual a maior parte dos alunos são meros consumidores ou receptores de informações prontas, visto que a tecnologia não é neutra, mas carregada de ideologias. Para tanto, existe um grande obstáculo para a construção de um pensamento crítico.

Seguimos com a concepção pedagógica dos gestores sobre o uso de tecnologias em sala de aula. Apesar de concordarem e apoiarem a aplicação do produto educacional, existiu um certo desconforto e desconfiança. Em vários momentos houve a intervenção dos gestores na aplicação para conferir se estava tudo certo. Enfim, deduzimos que as tecnologias digitais na educação ainda possuem inúmeros obstáculos para se tornar realidade na educação básica brasileira. A começar pela grande desigualdade social, agravada nos últimos anos em nosso país. Outro aspecto levantado foi a falta de uma formação educacional que possa levar aos alunos a produzirem conhecimentos e não serem meramente espectadores e consumidores.

Segundo Lueg (2014), é necessário certas habilidades para a utilização consciente das tecnologias digitais, denominadas como competências digitais. Lueg (2014) as define como mobilização de habilidades que permitem buscar, selecionar criticamente e processar a informação, a capacidade de se comunicar usando diferentes suportes tecnológicos, atuar com responsabilidade, resolver problemas. De acordo com Lueg (2014), essas competências levam o usuário a aproveitar todo o potencial informativo das tecnologias digitais, deixando de ter apenas uma utilização técnica e instrumental.

Além disso, destacamos a urgência de uma formação pedagógica nas escolas e uma mudança de mentalidade sobre o papel da escola em uma sociedade digital e desigual. Para tanto, é dever da instituição de ensino formar um indivíduo crítico em meio as novas tecnologias digitais. Assim, vimos que o uso das tecnologias digitais na educação é importante e dá resultados positivos, contudo, carece de transformações estruturais, políticas e econômicas que levarão anos para acontecer. O próprio conceito em relação ao uso de tecnologia nas escolas também precisa ser modificada. Existe um grande conflito entre o apoio e o rechaço da tecnologia, reforçado pelas dificuldades encontradas.

Sendo assim, vimos que o produto educacional Historiando teve um resultado muito positivo referente aos objetivos de aprendizagem e habilidades citadas nesta sessão, contou com um bom engajamento e participação dos alunos, mesmo diante de todos os contratemplos. Isso indica, que, estamos em um processo de mudança dentro de uma conjuntura estrutural, na qual a educação, segundo Althusser (1985), se constitui em um aparelho ideológico do Estado, a fim de reproduzir as relações de produção e de dominação, e, que, para Bourdieu (2015), a educação tem o papel de

garantir a reprodução da desigualdade social. Sendo assim, o uso da tecnologia na educação, se não for algo significativo, servirá como um elemento para o aparelho ideológico do Estado.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). RJ: Edições Graal, 1985.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

ALVES, Edson, Ferreira. Diálogos com Pierre Bourdieu e Passeron sobre o Sistema de Ensino e Suas (Im) Possibilidades. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.21/22, n.42/44 p.121-137, 2015/2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/3375>>. Acessado em fev. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA, ANPUH. **Carta crítica da ANPUH-RIO à composição do componente curricular História na Base Nacional Comum Curricular, 2015**. Disponível em: <<http://site.anpuh.org/index.php/bncc-historia/item/3124-carta-critica-da-anpuh-rio-a-composicao-do-componente-curricular-historia-na-bncc>>. Acessado em: 20 de nov. 2017.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA, ANPUH. **Carta de repúdio à BNCC produzida pelo fórum dos profissionais de História Antiga e Medieval, 2016**. Disponível em: <<http://site.anpuh.org/index.php/bncc-historia/item/3124-carta-critica-da-anpuh-rio-a-composicao-do-componente-curricular-historia-na-bncc>>. Acessado em: 20 de nov. 2017.

BALADELI, A. P. D, BARROS, M. S. F, ALTOÉ, A. Desafios para o professor na sociedade da informação. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, n. 45, p. 155-165, jul/set. 2012. Editora UFPR.

BANNELL, R. I, Duarte, R, Carvalho, C, Pischetola, M, Marafon, G, Campos, G. H. B. de. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. SP: Cortez, 2005.

BITTENCOURT, Circe. Identidade e ensino de história no Brasil. In.: CARRETIRO, M; ROSA, A; GONZÁLEZ, M. F. (org.) **Ensino de história e memória coletiva**. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 296.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.]**, p. 205-214, jan. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433/6260>>. Acesso em: 08 de dez. 2020.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. [Trad. Lucy Magalhães]. Petrópolis: Vozes. 2003. p. 113-130.

BORNIOTTO, M. L. DA S. Introdução da lei 11.645/2008 no debate educacional brasileiro e nos encaminhamentos das políticas públicas para a educação. **X ANPED SUL**, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: <<http://xanpedsul.faed.udesc.br> > arq\_pd> Acessado em 04 jun. 2021.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, Pierre (org.) **Escritos de Educação**. RJ: Vozes, s. d.2015, p. 217-227.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975. (Série Educação em Questão).

BOURDIEU, Pierre. O novo capital. In: \_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. [Trad. Mariza Corrêa]. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. p. 35-52.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acessado em Julho de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acessado em julho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)>. Acessado maio de 2020.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)> Acessado em Maio de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 1ª versão. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Parecer Nº 003**, de 10 de março de 2004. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)>. Acesso em 04 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 1**, de 17 de Junho de 2004. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 20 jan 2018.

CAMPOS, Roselane, Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; SHIROMA, Eneida Oto. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **PERSPECTIVA**, Florianópolis. V. 23. N. 02, p. 427 – 446, Jul./dez. 2005.

CÂNDIDO, Rita de Kássia; GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)**. v. 33, n. 2, p. 323-336, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/70269>> Acessado em Fevereiro de 2020.

CANDAU, J. Memórias e Amnésias Coletivas. In.: \_\_\_\_\_, **Antropologia da Memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

CARVALHO, Janete Magalhães. O “comunismo do desejo” no currículo. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo et al. (Org.). **Diferentes perspectivas de currículo na atualidade**. Petrópolis: DP et Alii, 2015. p. 79-98.

CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tânia Maria Zanotti Guerra Frizzera. A Base Nacional Comum Curricular e a Reprodução Biopolítica da Educação como Formação de Capital Humano. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 481-503, abr./jun. 2017. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/27679>> Acessado em: Fevereiro de 2020.

CASTELLS, M. **La era de la información**. Vol 1. La sociedad red 2ª Ed. Madrid: Alianza, 2000.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. DEBATE: A Sociedade em rede - Do conhecimento à ação política. 2005, **Centro Cultura de Belém**. Disponível em: <[http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a\\_sociedade\\_em\\_rede\\_do\\_conhecimento\\_a\\_acao\\_politica.pdf](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf)>. Acesso em: Dezembro de 2020.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIAMPI, H. et al. O currículo bandeirante: a Proposta Curricular de História no Estado de São Paulo, 2008. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/ Humanitas Publicações, v. 29, n. 52, 2009.

COLL, César. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

COLL, C. MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

COSTA, S., R., S.; DUQUEVIZ, B., C.; PEDROZA, R., L., S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572015000300603&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572015000300603&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 14 out. 2020.

DAVIES, Nicholas. Elementos para a construção do currículo de História. In: \_\_\_\_\_. **Para além dos conteúdos no ensino de História**. Rio de Janeiro, 1996, pp. 77-88.

DE TOMMASI, L.; WARDE, M. J. & HADDAD, S. (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, nº 82, p. 93-130, abril 2003.

FREITAS, M. C. D., ALMEIDA, M. G. **Docentes e discentes na sociedade da informação**: A escola no Século XXI; v.2. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. Base Nacional Comum Curricular: comentários críticos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v.1, n. 2, p. 174-190, 2015.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, 6 v.

GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (orgs.). **A invenção das tradições**. RJ: Paz e Terra, 1984. p. 9-23.

LAZZARATO, Maurício. **Signos Máquinas, subjetividades**. São Paulo: Edições Sesc, n.1, 2014.

LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de história. **Revista Brasileira de História**, vol. 19, n. 38, 1999.

LEMONS, S. Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a Escola, **Boletim Técnico do Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set/dez, 2009.

Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/353/artigo-04.pdf>>. Acesso em: 08 de dez. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Ed. 34, 1993

LÉVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo, Ed. 34, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. In: SILVA, M. A.; CUNHA, C. D. **Educação básica**: políticas, avanços e pendências. Campinas: Autores Associados, 2014.

LIMAVERDE, Patricia. Base nacional comum: desconstrução de discursos hegemônicos sobre currículo mínimo. **Revista do Instituto de Estudos Sócio-ambientais - UFG**, v.5, n.1, Jan./Jun., p. 78-97, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teri/article/download/36348/18704>> Acesso fev. de 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. RJ: EPU, 2015.

LUEG, C. F. Competencia digital docente: desempeños didácticos en la formación inicial del profesorado. **Revista Científica de Educación y Comunicación**. Educom: Cádiz-Espanha, nov., 2014, p.55-71.

MACEDO, Roberto Sidnei; NASCIMENTO, Cláudio Orlando; GUERRA, Denise de Moura. Heterogeneidade, experiência e currículo: contrapontos à ideia de base comum nacional e à vontade de exoterodeterminação da formação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03 p. 1556 – 1569, 2014, Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>> Acesso em fev. de 2020.

MAGNOLI, Demétrio; BARBOSA, Elaine Senise. História sem tempo. **O Globo**. 08 out. 2015. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/opiniao/historia-sem-tempo-17719022#ixzz3twY3x4qC>> Acessado em Novembro de 2017.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Marteen. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MATHIAS, Carlos, Leonardo, Kelmer. O Ensino de História no Brasil: Contextualização e abordagem historiográfica. **História Unisinos**. São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 40-49, jan/abr. 2011.

MELCHIOR, José Carlos de Araújo et al. Recursos Financeiros e a Educação. In: \_\_\_\_\_ **Educação Básica**: Políticas, Legislação e Gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2011, p. 192 - 215.

MELLO, J. C. D. **História da Disciplina Didática geral em uma Escola de Formação de professores:** (Re) Apropriação de Discursos Acadêmicos nos anos de 1980 e 1990. 189 p. Dissertação de Mestrado, UFRJ. Rio de Janeiro, set. 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em Setembro de 2020.

MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. N. B. A Lei Nº. 10.639/03 e a Formação de Professores. **Trajatória e Perspectivas Revista da ABPN.** v. 5, n. 11, p. 29-54, jul-out. 2013.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a Filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivista. Griot – **Revista de Filosofia**, Cruz das Almas, v. 4, n. 2, 2011a.

NOGUERA, Renato. **O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639/03.** Rio de Janeiro: CEAP, 2011b.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a Educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, Brasília, n. 18, p. 62-73, 2012.

NUNES, A. De A. C.; SILVA, A. L. F.; ROCHA, L. F. De B. V.; SANTOS, C. De J. P. Dos. A lei 10.639/03 como instrumento político-pedagógico na perspectiva do combate ao racismo na educação básica. **Revista de Educação, Ciência e Cultura – Unilasalle.** Canoas, v. 24, n. 1, 2019

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire. CURRÍCULO: um instrumento educacional, social e cultural, **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, maio/ago, p. 535-548. 2008.

PEREIRA, Amílcar. Memória, democracia e educação: reflexões sobre diversidade étnica e história oral. **Revista História Oral**, v.16, n. 1, p. 69-84, jan/jun. 2013. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/273> Acesso em Julho de 2021.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da Educação: do positivismo aos estudos culturais.** 1ª ed. SP: Ática, 2010.

POLLACK, Michel. **Memória, esquecimento e silêncio.** Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. P. 3 – 15. Companhia das Letras, 2007.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 08 de dez. 2020.

ROCHA, R. M. de C. **Educação das relações étnico-raciais**: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica/ ilustrações de Marcial Ávila. Belo Horizonte: Mazza Edições. 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Currículo, Conhecimento e cultura escolar**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Campinas: Cortez, 1996.

SANTOS, S. A. dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. In: BRASIL. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTOS, S. B. **Construindo as Epistemologias do Sul**: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas / Boaventura de Sousa Santos; compilado por Maria Paula Meneses... [et al.]. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. V. 1, 688 p.; 20 x 20 cm - (Antologías del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño / Gentili, Pablo)

SANTOS, E. F. Dos; PINTO, A. T; CHIRINÉA, A. M. A Lei Nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 949-967, jul/set. 2018.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. Perspectiva. **Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC**, Florianópolis, v. 23, p. 427-446, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Cidinha da (org.). **Ações afirmativas em educação**: experiências brasileiras. São Paulo: Summus, 2003.

SILVA, Uelber B. **Racismo e alienação**: uma aproximação à base ontológica da temática racial. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAMBONI, E. Projeto pedagógico dos parâmetros curriculares nacionais: identidade nacional e consciência histórica. In: **Cadernos Cedes**, Campinas, ano XXIII, n. 61, dez. 2003.

## APÊNDICES

## QUADRO ANALÍTICO REFERENTE CONTEÚDOS RELACIONADOS À LEI 11.645/2008 PRESENTES NA BNCC

<b>HISTÓRIA 6º ANO</b>		
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).</li> <li>• Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</li> </ul>	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
<b>Lógicas de organização política</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</li> <li>• O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.</li> </ul>	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e

		incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</li> <li>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África).</li> </ul>	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

Fonte: o próprio autor.

### 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES
<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.</li> </ul>	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus,

		com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</li> <li>• Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</li> </ul>	<p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As lógicas internas das sociedades</li> </ul>	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais

<p><b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b></p>	<p>africanas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As formas de organização das sociedades ameríndias.</li> <li>• A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</li> </ul>	<p>das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> <p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>
---	--	---

Fonte: o próprio autor.

### 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES
<p><b>Os processos de</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</li> </ul>	<p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e</p>

<p><b>independência nas Américas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</li> </ul>	<p>avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>
<p><b>O Brasil no século XIX</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</li> <li>• Políticas de extermínio do indígena durante o Império.</li> </ul>	<p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da</p>

		<p>atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p> <p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.</p>
<p><b>Configurações do mundo no século XIX</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.</li> <li>• O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.</li> <li>• O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</li> <li>• A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</li> </ul>	<p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p> <p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na</p>

		<p>resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>
--	--	--

Fonte: o próprio autor.

### 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES
<p><b>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</li> <li>• Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</li> <li>• A questão indígena durante a República (até 1964).</li> </ul>	<p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos</p>

		<p>povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p>
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O colonialismo na África.</li> </ul>	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: Brasil após 1946</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As questões indígena e negra e a ditadura.</li> <li>• A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).</li> </ul>	<p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> <p>(EF09HI23) Identificar</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A questão da violência contra populações marginalizadas</li> </ul>	<p>direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>
<p><b>A história recente</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os processos de descolonização na África e na Ásia.</li> <li>• Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</li> <li>• As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional,</li> </ul>	<p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e</p>

	nacional e internacional.	violência.
--	---------------------------	------------

Fonte: o próprio autor.

### Quadro 1: Sequência Didática I

<b>Passo 1</b>	<b>Problematização (Aula 1)</b>
Estratégia	Nesse momento deve ser colocado em cheque o conhecimento dos alunos acerca do tema. Trazer indagações que possam estimular sua curiosidade apresentando novos fatos e acontecimentos ocorridos que evidenciam sua história majestosa contradizendo a visão preconceituosa que vem sido construída ao longo dos anos.
<b>Passo 2</b>	<b>Investigação (Aula 2 e 3)</b>
Estratégia	Aqui os estudantes serão convidados a buscar informações, por meio da orientação do professor via aplicativo <i>padlet</i> , sobre o período e características referente a política, sociedade e cultura manifestada nos antigos reinos africanos. Essa pesquisa exigirá a utilização de internet, laboratório de informática ou aparelhos celulares ou <i>tablets</i> . Em seguida, os alunos devem expor sua pesquisa por meio de comentário no aplicativo. Os mesmos deverão além de expor suas descobertas como reagir a postagem dos colegas, criando assim, uma interação sobre a temática desenvolvida.
<b>Passo 3</b>	<b>Discussão (Aula 4)</b>

Estratégia	<p>Para finalizar à atividade, será criado um momento de partilha sobre as descobertas e a nova percepção sobre o tema proposto, sendo realizado durante uma aula de 50 minutos. Nesse momento, os alunos deverão relatar as experiências ao se deparar com novas realidade sobre um continente tão importante para humanidade. Os mesmos terão a oportunidade de expor seus relatos sobre aprendizagem adquirida por meio de questões direcionadas pelo docente relacionada ao tema. Sobre as questões mencionadas acima para finalizar a discussão, deixaremos livre para que o docente tenha a liberdade diante da sua realidade propor levantamentos relevantes.</p>
------------	--

Fonte: Próprio autor, 2021.

### Quadro 2: Sequência Didática II

Passo 1	Investigação I (Aula 1)
Estratégia	<p>Nesse momento será solicitado, por meio do aplicativo <i>padlet</i>, que os alunos pesquisem sobre a definição de direito, os principais direitos estabelecidos em nossa constituição e a sua importância para nossa vida atual. Deverão elencar, mediante a pesquisa, aqueles que mais gozam. Será utilizado laboratório de informática, <i>tablets</i> ou celulares com internet.</p>

Passo 2	Investigação II (aula 2)
Estratégia	Nesta aula a pesquisa será em relação a luta pela conquista de direitos. Esse tema necessitará uma delimitação. O norte para a pesquisa será as principais lutas de resistência e sobrevivência da comunidade negra atualmente. Logo após, buscar entender sua relação com o passado escravista.
Passo 3	Compartilhamento de informações (Aula 3)
Estratégia	Todas as pesquisas realizadas deverão ser expostas conforme o comando no <i>padlet</i> . Os discentes terão que compartilhar as informações por meio de comentário e discutir as postagens dos colegas.
Passo 4	Discussão (Aula 4)
Estratégia	Para finalizar a atividade, será proposto a confecção de pequenos trechos argumentando sobre a luta pela sobrevivência e conquista de direitos dos negros em nosso país, sendo exposto no mural do <i>padlet</i> . Logo após, o professor deverá realizar uma roda de conversa investigando, por meio de levantamento de questões, qual foi a aprendizagem obtido pelos alunos.